



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRI

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 2

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra  
COIMBRA

## O SANTUÁRIO É EM VALE DE MACEIRA LUGAR DE ORAÇÃO

*é preciso fazer um largo para serviço dos carros*

Ex.º Sr. e Amigo Padre Mário

Acabo de receber os números 237 e 238 da Voz do Santuário. É sempre com certa ansiedade que a espero e leio.

Tudo o que de bom acontece à nossa freguesia é com alegria que se sente e sentimo-nos orgulhosos por a vermos progredir e competir com as demais nas redondezas. Assim entristece-nos tudo o que é sinal de retrocesso ou estagnação, qualquer que seja o campo em que tal se revele.

Foi com grande mágoa e com certa revolta que acabo de ler o que se tem passado no Santuário de Nossa Senhora das Preces.

Penso que nada justifica tal procedimento. Quaisquer que sejam as razões que possam ter (se as têm) de queixa da Irmandade, ou de alguns dos seus membros é a estes que devem pedir contas e não profanar o Santuário.

Este é um lugar sagrado e deve ser com todo o respeito apreciado, visitado e passado e não lugar de passagem, nos trabalhos diários, de veículos.

Há uma derivação e esta é que deve ser utilizada na circulação rodoviária por quem o necessitar.

O Santuário é lugar de oração e penitência, logo de respeito, silêncio e quietude.

Acho que alguns naturais da nossa freguesia devem parte do seu progresso à existência do Santuário e portanto deviam contribuir para o tornar mais atraente e acolhedor e não é com a passagem de veículos com tudo o que disso advém que para tal se contribue.

É tempo de ver e ouvir, e dar-se o que a cada um pertence.

Os meus votos de melhor saúde, vida e firmeza de ânimo na continuação do progresso da freguesia de Aldeia das Dez.

Os nossos cumprimentos e felicidades dos amigos sempre ao dispôr.

AMILCAR HALL

Assim como o Santuário da Senhora das Preces não nasceu para o movimento rodoviário de hoje, assim também a povoação de Vale de Maceira (que lhe fica pegada) não tem condições para satisfazer ao serviço dos carros pesados e ligeiros.

Mas, assim como o Santuário tem procurado resolver os seus problemas sem empurrões nem prejuízos para ninguém, também a povoação deve procurar progredir e resolver os seus problemas (assim como os outros povos o têm feito) sem atropelos

e sem esperar que os outros os façam ou lhos resolvam.

Quando em 1942 foi construída a estrada camarária, não pensaram em fazer um largo na povoação, talvez porque nessa altura poucos carros existiam. Mas

(Continua na página 4)

### ATENÇÃO!...

## Serviço de Estacionamento

Como o número de veículos, grandes e pequenos, é cada vez maior e o espaço é muito limitado, o problema de estacionamento é um caso muito sério.

Ainda para cúmulo de infelicidade, há apenas uma estrada de acesso ao Santuário e esta é estreita e perigosa, não facilitando a ultrapassagem dos auto-

carros, para que o movimento se nos dois sentidos.

Para facilitar o trânsito, no dia da festa — 2 de Julho —, o movimento dos autocarros será só ascendente, desde a Ponte das Três Entradas ao Santuário, até ao meio da tarde.

Os autocarros que quiserem sair da parte da manhã, serão

encaminhados para as estradas florestais — Santa Eufémia, etc. em direcção a Coja, seguindo depois cada um o seu destino.

Esta derivação tem a vantagem de deixar livre a única estrada de acesso e proporcionar aos peregrinos turistas apreciar

(Continua na página 2)

## Aniversário da "Voz do Santuário"

Sempre que vem o mês de Maio a Voz do Santuário faz anos, pois foi na festa da Senhora das Preces, em Maio de 1950, que ela nasceu.

Claro, como é pequenina, faz

um só de cada vez, embora os vá somando e este ano são já 22. Só quem anda metido nestas coisas de jornais, pode avaliar quanto esforço e quanta força de vontade é preciso para manter a vida de um jornal, tanto mais que nunca tivemos a preocupação de só encher papel, mas sim torná-lo útil, agradável e proveitoso.

Nasceu para cantar as glórias e louvores da Senhora das Preces, e para defesa e propaganda do mais belo Santuário da Beira e tem cumprido.

A Voz do Santuário não tem a veleidade de pretender descobrir coisas novas, nem mesmo a pretensão de querer ensinar, mas tão somente ser um despertador a acordar corações adormecidos, ser uma luz para ajudar a ilumi-

(Continua na página quatro)

## LEMBRANÇAS DA SENHORA DAS PRECES

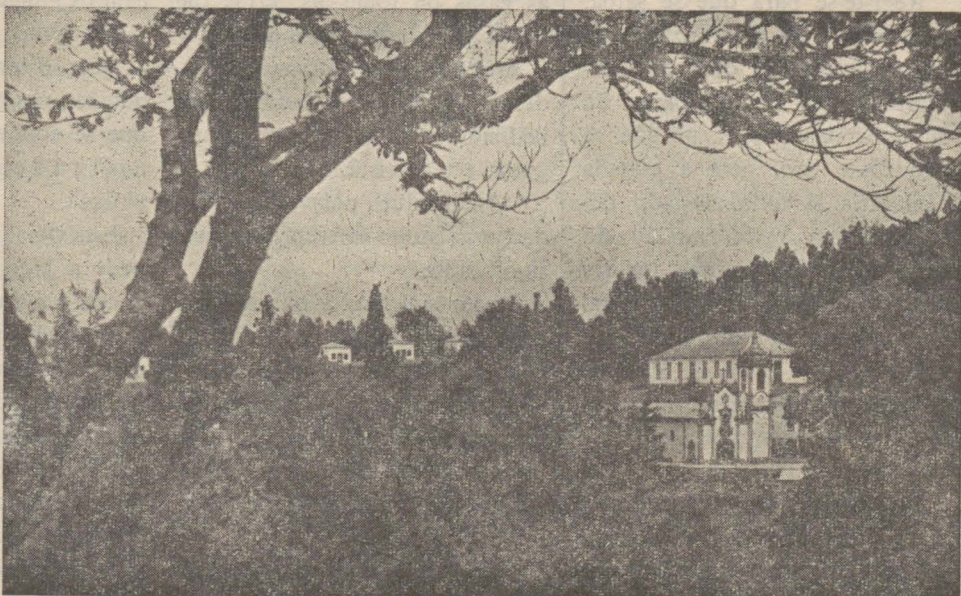
Por ocasião da festa da Senhora das Preces estarão à venda várias lembranças da Senhora das Preces.

Haverá também lindos galhardetes para os carros dos automobilistas, ciclistas, etc.

Também será posta à venda uma nova colecção de lindos postais a cores, tanto da N.ª Senhora como da vista geral do Santuário.

## Festa da Senhora das Preces

A grande romaria da Senhora das Preces realiza-se, como está determinado, no primeiro domingo de Julho — 2 de Julho — ou melhor 1 e 2, porque a véspera também é festa.



### Programa

No dia 1 — sábado — além de outros serviços religiosos, haverá: às 20 horas Missa vespertina resada;

às 21 horas Terço e em seguida Via Sacra, com pregação à porta das capelinhas, como se tem feito todos os anos.

No dia 2 — Domingo — Além de outros serviços, haverá:

às 6,30 horas Missa rezada;

às 10 horas Missa cantada;

às 12,30 horas Missa campal e sermão;

às 4 horas da tarde a procissão com a Senhora das Preces.



# VALE DE MACEIRA e seus problemas

Quem ouvir cantar certos galos pode julgar que a raposa foi à capoeira e que fez razia completa, quando afinal tanto barulho e esparnagaço é por terem o papo recheado.

Quem ouvir certos meninos, perdão, certos senhores bem falantes à cêrca de estradas e serventias do Vale de Maceira, por certo há-de julgar que o Vale de Maceira está entaipado, sem caminhos ou estradas que o liguem ao mundo civilizado, quando afinal de contas, não há povoação alguma, cá nas redondezas, que esteja tão bem servida, como o Vale de Maceira.

Aldeia das Dez, que é sede de freguesia, tem apenas e só a estrada camarária; o Avelar não tem estrada até á povoação e os carros vão lá mas com dificuldade; o Chão Sobral tem o caminho melhorado, mas não é estrada nem camarária nem florestal; a Gramaça também está nas mesmas condições, tem caminho melhorado mas não é estrada, nem camarária, nem florestal.

Só a povoação de Vale de Maceira é que tem a sorte de ter duas boas estradas: a camarária ao fundo e a florestal ao cimo da povoação, mesmo rente às casas.

Ora o Avelar, o Chão Sobral, a Gramaça e outros povos da serra, para terem estrada ou caminho melhorado, gastaram do seu bolso algumas dezenas de contos e regaram com o seu suor os ditos caminhos, agarrados às picaretas. Mas o Vale de Maceira tem duas boas estradas e, para as ter, nenhum dos habitantes gastou nem um tostão.

Registe-se para que se saiba, que, se o Vale de Maceira tem duas estradas, as deve ao Santuário e aos lindos olhos da Senhora das Preces, porque se não fosse isso, nem a estrada camarária lá teria chegado tão cedo (assim como ainda não chegou a nenhum dos lugares citados) e nem a estrada florestal teria nascido em Vale de Maceira.

Portanto, o facto de Vale de Maceira estar bem servida com duas boas estradas deve-o à Senhora das Preces.

Por isso mesmo, os camionistas e os donos dos carros deviam ser agradecidos à Irmandade por ter prestado tão bons serviços e ter proporcionado à povoação de Vale de Maceira (e aos outros povos) tão úteis melhoramentos, dos quais todos se servem e deviam ter o maior respeito, a melhor consideração e a maior estima pelo Santuário, até porque os mais interessados (ou queixosos) devem o seu progresso comercial à constante afluência

de peregrinos e visitantes, não só nas festas mas durante todo o ano.

Querem uma amostra?

Ainda há bem pouco tempo, Vale de Maceira tinha quatro estabelecimentos comerciais: o do Sr. Cristiano Mendes Duarte, hoje da filha e genro; o do Sr. Francisco Dias Mendes, hoje do filho Sr. Anibal Dias Mendes, o do Sr. António Dias e o do Sr. José Mendes Baptista. Ora não era para servir apenas o povo da localidade, pois Vale de Maceira tem apenas 35 casas e algumas por sinal desabitadas.

Saiba-se ainda que estes estabelecimentos existiam e ainda não havia estrada florestal.

Portanto não é a estrada florestal, nem a pretendida passagem de carros pesados através do Santuário que dão vida e movimento aos comerciantes de Vale de Maceira.

Saiba-se mais que a povoação

de Vale de Maceira tem beneficiado sempre de todos os melhoramentos do Santuário, utilizando-os e até abusando deles, e que o Santuário da Senhora das Preces nunca beneficiou, nem lucrou, com a vizinhança da povoação.

Muitos moradores, infelizmente, não têm pelo Santuário o verdadeiro respeito e fazem dele um logradouro público para estender roupas, criar pintos e galinhas, subir e descer escadarias com matos, estrumes ... e o mais que se não diz por dever de delicadeza.

Ora o Santuário da Senhora das Preces é visitado por muita gente, por muitos milhares de pessoas, gente de categoria, das mais variadas posições sociais e por certo não ficam bem impressionadas com certos espectáculos que presenciam e com tanta falta de respeito que é devido a tão insigne lugar sagrado.

## EM LOUVOR DE NOSSA SENHORA DAS PRECES PARA QUE NOS ACUDA A TODAS AS NOSSAS PRESSAS

Não sei se ainda hoje é assim. Nos tempos em que eu era menino e moço, à noite depois da ceia, rezavam-se as graças a Deus e era costume rezar-se um Padre Nosso e uma Avé Maria, em honra e louvor de Nossa Senhora das Preces, para que nos acuda a todas as nossas pressas.

Isto fazia-se em quase todas as casas de todas as terras da nossa querida Beira e é pena que o progresso da civilização moderna não tenha mantido esta bellissima tradição, tão portuguesa e tão cristã.

Há aqui duas palavras parecidas, mas muito diferentes no seu significado.

Preces significa súplicas, orações que se elevam a Deus ou para agradecer ou para pedir.

Preces, súplicas, orações que tanto podem ser feitas por nós, pobres pecadores; como pela própria Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe.

«Ela está sempre rogando por nós a seu amoroso filho para que em todas as necessidades nos assista e remedeie e por isso lhe vem ajustado a esta Senhora o título de Preces, porque tudo quanto pede alcança». Isto escreveu Frei Agostinho de Santa Maria em 1712.

Nós rezamos, Ela reza também. Nós fazemos as nossas orações e, Ela a Senhora das

Preces, junta as nossas preces às suas preces e vai depô-las aos pés do seu Divino Filho.

Por isso tudo quanto pede alcança.

Pressas significa apertos, necessidades urgentes e aflitivas, angústias, dores físicas ou morais, perigos do corpo ou da alma, etc.

«É nas pressas que se conhecem os amigos» diz o povo e diz muito bem.

Quer dizer: é nas dores, nas aflições, nas grandes necessidades que se conhecem as verdadeiras amizades e os verdadeiros amigos.

Está pois bem dito, quando se pede a Nossa Senhora que nos acuda a todas as nossas pressas, quer dizer, que nos socorra, com o seu coração de Mãe, em todas as nossas aflições e angústias, em todas as nossas necessidades, em todos os apertos da nossa vida, em todos aqueles momentos em que o coração está oprimido pelo sofrimento, e a alma dilacerada pela dor.

Se Ela tem, ou não, acudido a muitas pressas, que o digam as areias dos caminhos e as pedras das calçadas e os milhares de corações agradecidos que todos os anos aos pés da Senhora das Preces cantam e rezam, pedem e suplicam.

Quantas vezes temos visto

(Continua na página 3)

## Atenção!...

### Serviço de Estacionamento

(Continuado da página um)

as belezas e os lindos panoramsa das nossas serras.

#### Cobrança de taxas

Como já se fez no ano passado, também este ano (e nos futuros) se fará a cobrança das entradas dos carros para estacionar em terreno do Santuário: Autocarros 50\$00 e carros ligeiros 20\$00.

Já todas as Empresas de camionagem foram avisadas por meio de circulares, assim como se fez também no ano passado.

É possível que haja pessoas (e há de facto) que não concordem com esta decisão, por falta de visão e de compreensão.

Não se trata de uma exploração, mas sim de uma maneira de ajudar às despesas que por causa deles — dos autocarros e automóveis — a Irmandade é obrigada a fazer.

Todos os anos se requisita a Polícia de Viação e Trânsito que agora é substituída pela Guarda Nacional Republicana como já foi o ano passado e há dois anos.

Com a vinda da G.N.R. a Irmandade fez uma despesa de cêrca de 5 contos em ordenados, transportes alimentação, etc.

Quem é que os há-de pagar? A Irmandade já se vê. Mas com as esmolas oferecidas à Nossa Senhora para o culto e despesas da sua igreja? Não seria justo.

Para estacionamento dos car-

ros, a Irmandade tem feito (e está a fazer) grandes despesas abrindo ruas e fazendo parques.

Se todos viessem a pé, como antigamente, não se faziam estas despesas.

Portanto é justo que ajudem aqueles que se utilizam dos melhoramentos para sua utilidade e comodidade.

Demais, não é o próprio Estado que ensina e dá o exemplo? Ponte de Vila Franca de Xira, Ponte de Salazar em Lisboa, largos e parques de Lisboa, etc., etc.

Poderá dizer-se que assim, para fugir à cobrança, muitos carros fogem e não entram...

Ora é isso mesmo o que se pretende.

Não nos interessa os carros; não nos interessa que o recinto fique cheio de material rolante. Interessa, sim, que fique cheio de peregrinos que vêm cantar e rezar e oferecer as suas dádivas á Nossa Senhora.

Que os donos dos carros arranjam lugar para estacionamento fora dos terrenos do Santuário, isso é que era o ideal.

O que não é bonito, nem é sinal de educação e de compreensão é o procedimento de alguns automobilistas (de Aldeia e Pomares) que pretendem entrar e estacionar e se recusam a pagar.

Quem não tem dinheiro para a festa que fique em casa.

## Assinaturas pagas

### nos meses de Fevereiro, Março e Abril

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Maximino de Jesus Martins, S. S. da Feira.

José Mendes Dias, Chão Sobral.

Francisco Gomes, Aldeia das Dez.

Joaquim Ribeiro, Pomares.

Joaquim Gonçalves dos Santos, Fonte do Cide-Vide.

Serafim Rodrigues Ribeiro Nunes, S. Paio de Gramaços.

José Domingos Nunes, Alvoco de Várzeas.

Augusto Cristóvão, S. Martinho do Bispo.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Marques da Costa, Aldeia das Dez.

Amandio de Sousa, Laborins.

Vasco Silva da Costa, Alhandra.

Francisco Saraiva, Rapada.

Henrique dos Santos, Lisboa.

José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital.

D. Maria da Glória Rodrigues Nunes, Oliveira do Hospital.

Raul Henrique de Figueiredo, Lisboa.

Adelino Augusto da Silva, Lisboa.

António José de Figueiredo, Aldeia das Dez.

Jaime Garcia Rodrigues, Ol. do Hospital.

José Abranches Dinis, Aldeia das Dez.

Adelino Lopes Mendes, Alvoco de Várzeas.

José Luis Freire da Cruz, Lisboa.

Francisco Dinis Mendes, Lisboa.

D. Maria da Conceição Dinis, Aldeia das Dez.

D. Maria Joaquina da Cruz Rosa, Lisboa.

(Continua no próximo número)



## Alvoco de Várzeas

**Casamento** — No dia 25 de Março, consorciaram-se na igreja paroquial desta freguesia, Manuel Mendes da Costa, filho de José Nunes da Costa e de Esmeraldina Mendes da Cruz, com Eduarda da Conceição da Fonseca Borges, filha de Herculano Borges Mendes e de Maria da Piedade Fonseca. Apadrinharam o acto: pelo noivo Manuel Dias Bailão Mendes e sua esposa, Julia Alonso Gonzalez, residentes em Ciudad Rodrigo (Espanha) e António Pereira Mendes e Celina Dulce Marques Pereira, pela noiva.

**Falecimento** — No dia 13 de Fevereiro, Maria dos Prazeres Mendes, de 82 anos, casada com José Dias Figueiredo e mãe dos Senhores Mário, António e José Dias Figueiredo Junior.

**Obras da Igreja** — Até ao fim deste mês, recebemos mais 100\$00 de Manuel Benardino Nunes, do Parente, e 100\$00 de Inocêncio de Jesus Lemos, residente em Coimbra, perfazendo agora 1450\$00.

**Festas** — Foram marcadas para 26, 27 e 28 de Agosto.

## POR AVÔ DE VEZ EM QUANDO

Tem sido pequeno o movimento paroquial em 1972. Dele vamos dar conta:

### BAPTISMOS:

Registamos até ao presente 6 baptizados, respectivamente:

Maria de Lurdes, filha do Sr. José Vieira Fernandes e de Cidalina da Conceição.

Maria Amélia, filha do Sr. Mário Rodrigues da Silva e de Maria Diamantina da Silva Rodrigues.

Acácio, filho do Sr. José Bernardo Jorge e de Maria Isabel Antunes.

Nazaré, filha do Sr. Ramiro Manuel da Costa e de Rosa Figueira Jorge.

José António, filho do Sr. Manuel Garcia e de D. Maria Clara Bento Pais Garcia, funcionária dos C.T.T. nesta vila.

Cristina Maria, filha do Sr. José Lopes Bernardo e de Maria Helena Gavinhos Madeira.

Aos meninos e aos papás desejamos felicidades, longa vida, e

que não esqueçam os seus deveres cristãos.

### CASAMENTOS:

Até esta data, registamos apenas 2 casamentos dos senhores: Luciano Alves Martins, com a menina Maria do Céu Fernandes.

Jaime Nunes Trindade com a menina Maria do Carmo Marques Raimundo.

Desejamos que a alegria das bodas e a paz e o amor dos primeiros dias os acompanhem até à velhice.

### ÓBITOS:

Dobraram os sinos pelos senhores:

Manuel Antunes (o Sr. Manuel da Cipriana).

Fernando São Bento—o nosso coveiro.

Paulo, filhinho do Sr. Manuel Antunes Águas e de Leontina Gonçalves.

Que estejam na paz de Deus.

## Pelo Santuário

No primeiro domingo de Maio realizou-se a reunião dos mesários da Irmandade afim de tratar do que respeita a próxima festa da Senhora das Preces, tendo tomado parte nos trabalhos o Rev.º Pároco, P.º António de Sousa.

— Por motivo de se ausentar para Lisboa, pediu a demissão do cargo de tesoureiro o Sr. Ernesto Lourenço Fernandes, cargo que já exercia desde Janeiro de 1960.

— A Irmandade cada vez tem menos irmãos. Os novos poucos se inscrevem e os velhos vão desaparecendo.

Por este andar a Irmandade tende a desaparecer.

Leitor amigo, não quererá inscrever-se como irmão na Irmandade de Nossa Senhora das Preces?

Antigamente havia muitos irmãos de muitas terras distantes. Porque não há-de ser agora também?

— Na igreja da Senhora das Preces há ópas disponíveis que podem ser utilizadas por homens que queiram tomar parte na procissão.

## S. SEBASTIÃO DA FEIRA

**Casamentos** — No dia 13 de Fevereiro, José Adelino Tavares Pereira, filho de José Pereira de Sousa e de Maria dos Prazeres Tavares, com Elisa dos Anjos de Sousa, filha de Horácio Pereira de Sousa e de Maria dos Prazeres. Paranimfaram António Alves da Fonseca e Maria Adeline Tavares, pelo noivo, e João de Sousa Gouveia e Adélia da Costa Gouveia, pela noiva.

No dia 20 de Fevereiro, Evaristo Pereira da Silva, filho de

António Pereira da Silva e de Eugénia da Conceição, com Maria dos Prazeres Marques, filha de Manuel Horácio Marques e de Lucinda da Ascensão Marques. Testemunharam ao acto João Abrantes Freire e Rita Marques da Ascensão, do Casal do Rei (Vide), terra da noiva.

**Falecimento** — No dia 11 de Fevereiro, Hermínia de Jesus, viúva, mãe do Senhor José de Sousa Ferrão.

## POR SANTA OVAIA

### BAPTISMOS

Receberam o Santo Baptismo, em 1972, integrando-se assim na nossa comunidade de cristãos, os meninos:

Maria Adelaide, filha do Sr. António Vicente dos Santos e de Maria do Patrocínio da Cruz.

Rui Pedro, filho do Sr. Adelino Alves e de Maria Alice da Costa.

João Carlos, filho do Sr. Alexandre Silva Marques e de D. Maria Luísa Miranda de Sá, residentes em Lourenço Marques.

As maiores felicidades e bênçãos aos papás e aos meninos.

### CASAMENTOS

Constituíram o seu lar, perante Deus, os senhores:

Artur Alves Rodrigues (de Aldeia das Dez) com a menina Maria Odete da Costa Peres. Os noivos seguiram para o Luxemburgo.

Manuel de Sá Dinis Saraiva com a menina Aurora de Sá Duarte. A Aurorita era Catequista zelosa em Santa Ovaia. Estamos-lhe todos muito gratos pelos serviços que prestou à

nossa comunidade. Os noivos fixaram-se em Lisboa.

### ÓBITOS:

Deram contas a Deus desde o início do ano:

Maria Aurélia de Figueiredo, viúva.

António Marques da Costa, que deixa viúva a senhora D. Lucinda Dias.

Cândido Marques Freire, das Levadas, que deixa viúva a Senhora D. Gracinda da Encarnação.

Manuel Dias, viúvo e homem bom.

Deixaram todos muitas saudades. Esperamos encontrá-los, um dia, junto de Deus.

### Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

## ALDEIA DAS DEZ PENALVA DE ALVA

### CASAMENTO

No dia 30 de Abril realizou-se o casamento do Sr. Antonio Mendes Formigo com a menina Augusta Madeira de Oliveira, ambos naturais desta freguesia, onde residiam.

Foram padrinhos os Senhores Genésio Dias d'Oliveira e esposa e Sr. João Lourenço de Moura e esposa.

Os pais dos noivos ofereceram um abundante *copo d'água* aos convidados, sendo servido no salão de festas do Centro de Assistência.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

**Baptismos** — A 6 de Fevereiro, Cristina Isabel, filha de Benjamim Nunes e de Maria da Piedade Madeira;

A 19 de Março, Anabela, filha de José Alberto Nunes Rodrigues e de Maria Odete Baptista Garcia Rodrigues, e Maria Cristina, filha de Manuel Mendes Figueiredo e de Maria Emília de Jesus Dias.

**Casamentos** — A 12 de Fevereiro, na capela de Carvalha, António Mendes Alves, filho de Maximino Mendes Alves e de Maria da Conceição Cristóvão, com Alexandrina da Conceição da Silva Rodrigues, filha de José Rodrigues e de Maria da Conceição. Testemunharam o acto Manuel Rodrigues e sua esposa,

Maria Odete Morgado da Silva Rodrigues.

A 19 de Março, Carlos Henriques da Fonseca, filho de Adelino da Fonseca e de Cacilda da Conceição, com Maria Teresa Saraiva de Brito, filha de Horácio de Brito e de Isilda da Conceição Saraiva. Testemunharam, Lucílio Dinis Saraiva e Alice Maria Abrantes Saraiva.

**Óbitos** — A 11 de Fevereiro, José Julião Alves, de 64 anos, de Penalva de Alva.

A 6 de Março, Casimira do Rosário, de 86 anos, da Quinta de S. Pedro.

A 9 de Março, Ana Gomes, de 85 anos, de Penalva de Alva.

A 18/3 Agostinho Gonçalves, de 66 anos, de Penalva de Alva.

## Em Louvor de Nossa Senhora das Preces

Para que nos acuda a todas as nossas pressas

(Continuado da página 2)

lágrimas a deslizar pelos rostos em oração. De arrependimento? de agradecimento? de súplica? de gratidão? milagres que se pedem, ou se agradecem? Só Ela, a Senhora das Preces, sabe o que se passa dentro dessas almas, pois só Ela conhece os segredos dos corações.

Rezar é conversar com Nossa

Senhora, é falar com Deus, é abrir o coração de par em par. Sabe viver bem quem sabe rezar bem.

O mundo perde-se porque não reza, porque despreza a Deus, porque quer viver sem Deus.

Há-de ser pois a oração que há-de salvar o mundo: oração sentida, oração confiante, oração vivida.

E a Senhora das Preces, no seu trono de amor e de misericórdia, ouve as nossas preces, toma-as na sua mão e vai levá-las ao seu Divino Filho, para as transformar em graças sem conta e em bênçãos do céu.

Rezai pois a Nossa Senhora das Preces para que nos acuda a todas as nossas pressas.



# EM VALE DE MACEIRA É PRECISO FAZER UM LARGO PARA SERVIÇO DOS CARROS

(Continuado da página um)

depois que a Irmandade abriu a porta, demolindo a casa da administração para os autocarros entrarem, os carros pesados e ligeiros têm-se servido do terreno do Santuário para efectuar as manobras, e por infelicidade é em frente da igreja que as executam.

Ora isto não pode continuar. Esta situação de emergência não pode tornar-se ilimitada ou perpétua:

1.º porque não se pode nem deve usar e abusar de uma propriedade particular. É um favor que se faz, não é um direito que se possa exigir.

2.º porque não fica bem ao bairrismo da povoação e sobretudo ao seu legítimo desejo de independência.

Precisar do Santuário para progredir, não lhes fica bem. Além disso, Avelar, Chão Sobral, Gramaça e todos os povos da serra têm resolvido os seus problemas construindo estradas, e fazendo largos para serviço dos carros.

Porque é que Vale de Maceira não há-de fazer o mesmo? Porque é que os camionistas e proprietários de carros não se interessam por realizar os melhoramentos de que precisam na sua própria povoação?

Em Vale de Maceira há dois locais bons para o efeito: um à pòça da preguiça, outro em frente do estabelecimento do

Sr. Vasco, junto à entrada do Santuário.

## 1.º À pòça da preguiça

Para um largo é preciso espaço, isto é, terreno disponível. Ora, à pòça da preguiça, há terreno que se podia aproveitar. Há um pequeno triângulo de terreno que é da família Vaz Pato que não tem utilidade para cultura e ao lado há uma propriedade de um dos interessados e dos tais abaixo assinados.

Parece que está nas mãos dos próprios a solução das suas dificuldades com os seus próprios terrenos. Não acham?

## 2.º Local em frente da casa do Sr. Vasco e também um dos mais interessados

Para se fazer o largo para os carros neste local (que é o mais indicado) damos todo o nosso apoio e o nosso voto, até porque a Irmandade já deu terreno para isso.

Já aqui se disse, no último jornal, que o espaço ocupado pelas duas casas que a Irmandade mandou demolir ficou quase todo fora, por causa da casa do Sr. Vasco e para um melhor alinhamento. A Irmandade cedeu-o de boa vontade, gratuitamente, e já para ajuda do futuro largo.

Tem este espaço 6 metros de largura e 20 de comprimento,

ou sejam 120 metros quadrados. Parte já está integrado na estrada e a outra parte serve de despejos (o que não condiz muito bem com a entrada do Santuário).

O terreno, à beira da estrada, é da família Vaz Pato e como deseja dar à casa, que agora está em ruínas, certa possibilidade de restauro, convinha que o dito largo a envolvesse, ou pelo menos com ela pegasse.

Sabemos que o Sr. Engenheiro Vaz Pato deseja ajudar o progresso de Vale de Maceira, e muito bem. Pois seria agora uma magnífica oportunidade de mostrar, com obras, a sua magnanimidade, cedendo gratuitamente uma pequena parcela do dito terreno, ao menos igual ao que a Irmandade deu. Viria assim tornar possível a realização de um melhoramento que por vários motivos se torna necessário e urgente. Necessário porque na povoação não há local próprio para as manobras dos carros, especialmente carros pesados; urgente porque é preciso libertar o Santuário de tão encómoda sujeição.

O Santuário é local sagrado, de oração e de recolhimento. Ha que lhe reconhecer a sua missão espiritual e religiosa e portanto é preciso respeitá-lo como merece.

Amigos de Vale de Maceira, vamos à obra? Está em causa o vosso bairrismo.

# ANIVERSÁRIO DA VOZ DO SANTUÁRIO

(Continuado da página 1)

*nar o caminho das almas, uma pequena fogueira para aquecer corações frios no amor de Deus, uma pequena alavanca para ajudar a levantar as nossas Beiras, um arauto para cantar as glórias de Nossa Senhora.*

*Mas a vida da Voz do Santuário depende da compreensão e generosidade dos nossos presados e muito estimados assinantes.*

*Os encargos são cada vez maiores, as despesas aumentam assustadoramente e tudo quanto seja gravuras, tipos e papel é um caso sério.*

*Querem uma amostra? O último número da Voz do Santuário ainda passou de custar dois contos.*

*É por isso que várias vezes temos pedido que os esquecidos se lembrem de enviar as importâncias atrasadas e infelizmente ainda são muitos.*

*Neste dia de anos, para todos os nossos presados assinantes e leitores vão as nossas saudações e pedimos à Senhora das Preces que a todos dê as suas melhores bênçãos.*

## MÊS DA VIRGEM

*O mês de Maio é no calendário das almas devotas, o mês de Maria.*

*Os portugueses, que sempre foram devotos da Virgem, celebram este mês, com redobrado fervor, as glórias de Maria e tecem-lhe louvores. Talvez não haja em Portugal um canto sagrado, igreja ou capela, onde, em Maio, ao fechar do dia, se não reze o terço e entoem cantos à Virgem. E o povo acorre sempre, aqui mais, além menos, conforme o grau maior ou menor de fé.*

*A devoção a N.ª Senhora tem razão de ser. Ela foi associada por Deus à Redenção. Maria teve o seu papel na salvação dos homens, papel nada fácil para uma mulher. Após a Redenção, Cristo sobe ao céu e entende que o lugar de Maria, bem merecido, é lá também, ao pé dele Mãe e Filho estão, pois, Juntos. O culto ao Filho exige o da mãe também. Por isso veneramos Maria e a exaltamos. E a ela acorremos nas nossas necessidades. É que, em Caná, ela mostrou o seu poder e a sua atenção aos problemas dos homens. Podemos confiar nela, entregar-lhe as nossas preocupações e necessidades na certeza de que estamos a falar a uma Mãe extremosa que tem um Filho Deus.*

*Maria tem um coração de mulher, sensível, agradecido. Se não lhe são indiferentes os pedidos dos homens, também não o são*

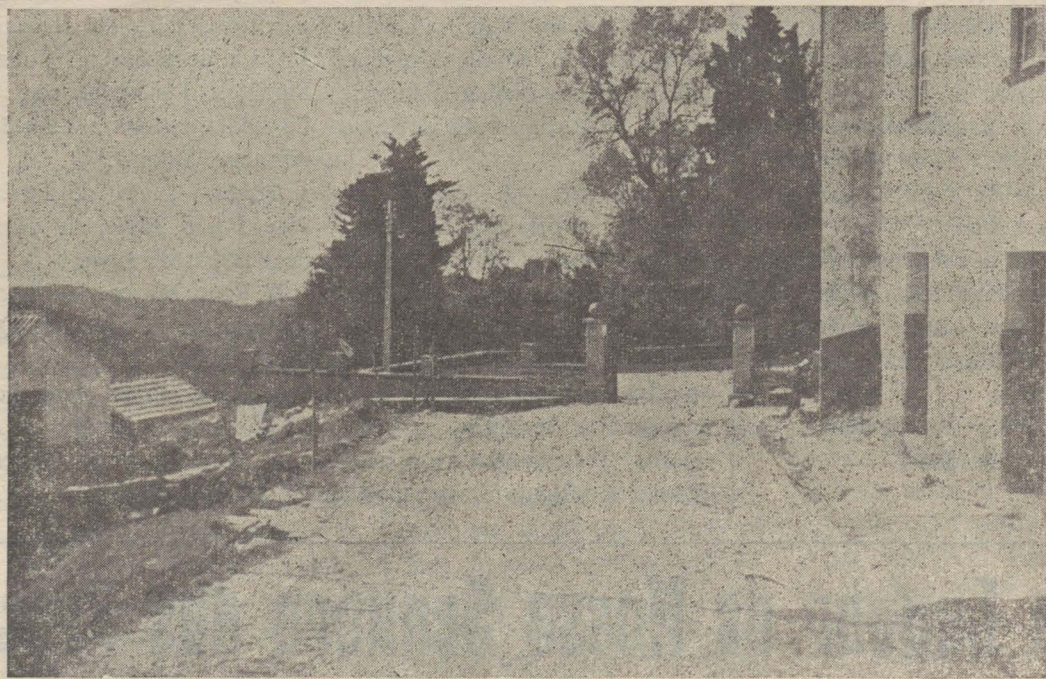
*o amor, o carinho, os louvores de seus filhos. Talvez por isso, e vendo a devoção da nossa gente, ela nos tenha querido brindar com as suas aparições em Fátima.*

*Fátima, local sagrado onde a Virgem falou dos homens, é uma honra para nós, portugueses. E diga-se o que se disser, porque muito disparate se tem dito de Fátima, uma verdade resta sempre: Fátima é terra de fé, de oração, de penitência. Fátima impressiona. Lá, sente-se o sobrenatural. Ali acorrem multidões de todo o mundo, em qualquer dia.*

*Ainda há pouco, passando por lá em breves instantes numa tarde de semana, pudemos ver dois grupos de peregrinos: um rezava o terço numa língua oriental, talvez grega; outro rezava e cantava em italiano. Fátima não é só nossa — pertence ao mundo dos crentes.*

*Mês de Maio. Devem os portugueses, em homenagem de gratidão a N.ª Senhora, rezar-lhe o terço. Ela pediu-nos isso. Devem os portugueses rever a sua devoção.. Às vezes há devoções pouco devotas, pouco cristãs, eivadas de materialismo interesseiro. Neste aspecto, talvez Fátima não seja termómetro para medir devoção dos portugueses. Devoção verdadeira é amor; é feita de actos de amor diários.*

*Que os leitores da Voz do Santuário intensifiquem e purifiquem a sua devoção a N.ª Senhora e não a esqueçam neste mês de Maio.*



Aqui está o local mais indicado para o largo a fazer-se na povoação de Vale de Maceira. Do lado esquerdo temos o terreno da Família Vaz Pato e a seguir o terreno que a Irmandade deixou para o largo. Só falta alguém que ponha mãos à obra.

## A Festa de Nossa Senhora das Preces é já nos dias 1 e 2 Julho